



# ARACRUZ *resultados*

São Paulo - 07 de abril de 2008

## Destaques do primeiro trimestre de 2008

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 4
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 6
RESULTADOS DO 1T08	P. 7
ANÁLISE DO EBITDA	P. 12
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 14
DESEMPENHO DAS AÇÕES	P. 14
DIVIDENDOS	P. 15
PROJETOS DE CRESCIMENTO	P. 16
VERACEL	P. 18
DADOS ECONÔMICOS E OPER.	P. 28

Informações adicionais: (11) 3301-4131

André Gonçalves

Luiz Mauricio Garcia

[invest@aracruz.com.br](mailto:invest@aracruz.com.br)

Teleconferência (em inglês): 07/abr/2008, às 13:00h (Brasília). Para participar, disque: +1 (800) 853-3895 or +1 (334) 323-7224

Código: Aracruz

Teleconferência disponível no site:

[www.aracruz.com.br/ri](http://www.aracruz.com.br/ri)

- ✓ Forte demanda e baixo nível de estoques mundiais permitem um novo aumento de preços a partir de abril, com o aumento de fevereiro totalmente implementado. Demanda por celulose de eucalipto cresceu 22% nos últimos 12 meses, até fev/08, comparado ao mesmo período do ano anterior.
- ✓ Contínuo esforço da empresa na redução de custo: Custo caixa de produção de R\$ 427/t no trimestre, 3,4% abaixo do 4T07, mesmo com pequenas paradas que ocorreram durante curva de aprendizado do projeto de otimização da UBR<sup>3</sup>. Na comparação com o 1T07, o custo caixa em R\$ cresceu 5%, em linha com a inflação.
- ✓ Recorde diário de produção na UBR<sup>3</sup> em março, levando a Aracruz a alcançar uma produção consolidada de 290.000 t no mês, refletindo a capacidade nominal de produção de 3,3 milhões de t (considerando 355 dias de produção no ano).
- ✓ Vendas de celulose<sup>2</sup> de 731.000 t, 8% acima do 1T07. Nível dos estoques no final do trimestre eram de 48 dias de produção, 4 dias abaixo do nível normal.
- ✓ EBITDA ajustado atingiu R\$ 364,3 milhões no trimestre. Nos últimos 12 meses alcançou R\$ 1.617,3 milhões com 44% de margem.
- ✓ Maior liquidez do setor de papel e celulose no Brasil, com volume médio diário de ações negociadas no 1T08 de US\$ 48 milhões (NYSE+Bovespa), 53% maior que o mesmo período de 2007.
- ✓ Aprovação final do projeto de Guaíba deve ocorrer em abril. Custo caixa de produção esperado para o projeto será tão competitivo quanto o da Veracel.
- ✓ Projetos de crescimento da Aracruz devem adicionar 3,7 milhões de t de capacidade até 2015, elevando a produção atual para 7,0 milhões de t (25% da demanda de celulose de mercado de fibra curta).

Aracruz - Resumo	Unidade	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007	1T08 vs. 4T07	1T08 vs. 1T07	LTM
Receita líquida	R\$ milhões	841,4	961,8	832,6	(13%)	1%	3.655,9
EBITDA <sup>1</sup> ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	364,3	428,8	416,0	(15%)	(12%)	1.617,3
Margem EBITDA <sup>1</sup> ajustada (incluindo Veracel)	percentual	43%	45%	50%	(2 p.p.)	(7 p.p.)	44%
Receita / (despesa) financeira líquida	R\$ milhões	0,7	(86,7)	50,8	101%	(99%)	53,5
Variações monetárias e cambiais	R\$ milhões	13,9	50,4	58,1	(72%)	(76%)	213,3
Lucro líquido	R\$ milhões	167,9	187,3	278,0	(10%)	(40%)	934,6
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,16	0,18	0,27	(10%)	(40%)	0,91
Vendas de celulose <sup>2</sup>	(1000 t)	731	843	676	(13%)	8%	3.159
Vendas de papel	(1000 t)	13	15	14	(13%)	(7%)	58
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	794	794	784	-	1%	3.105
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.025,9	2.157,1	2.121,0	(6%)	(4%)	-

(<sup>1</sup>) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 27). (<sup>2</sup>) Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 7). (<sup>3</sup>) Unidade Barra do Riacho

**ATENÇÃO:** Desde o **quarto trimestre de 2005**, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (**Bovespa: ARCZ6**) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, não mais incluem a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel são contabilizados via equivalência patrimonial.

## Comentário do CFO

"No primeiro trimestre de 2008, as condições de mercado continuaram favoráveis, com dois novos anúncios de aumentos de preços de celulose, o primeiro no início de fevereiro (totalmente implementado) e o segundo a partir de 1º de abril - mais informações na seção "Mercado de Celulose". A produção de celulose no 1T08 foi 1,3% maior do que o mesmo período de 2007 e em linha com o volume produzido no 4T07. O volume produzido na Unidade da Barra do Riacho foi afetado por pequenas paradas para a realização de ajustes e substituição de equipamentos, o que causou perdas de produção. Em março, a produção de celulose na Unidade Barra do Riacho foi normalizada, atingindo um novo recorde diário, trazendo a produção consolidada de celulose da Aracruz para 290.000 t no mês, atingindo a capacidade nominal de 3,3 milhões de toneladas/ano (considerando 355 dias de produção). O nível de estoque no final de março era de 48 dias de produção, 4 dias abaixo da nossa meta, refletindo o baixo nível de estoque, especialmente para esse período do ano, quando as vendas são mais baixas devido a sazonalidade.

Considerando a meta para 2008, o primeiro trimestre representou 22% das vendas anuais, em linha com a média desde 2001. Devido ao baixo nível dos estoques e algumas interrupções de produção, tivemos um mix de vendas fora dos padrões no 1T08, com maior exposição para os mercados europeu e norte Americano (1T08: 79%, 2007: 75%), uma vez que temos o compromisso de atender a nossa base de clientes de longo prazo, assim destinando menos celulose para o mercado asiático (1T08: 18%, 2007: 23%). Vale mencionar que, em março, a companhia teve um mix de vendas normalizado, similar a distribuição de vendas de 2007. Nos últimos doze meses, o volume de vendas atingiu novo recorde de 3,2 milhões de toneladas.

No 1T08, a receita líquida ficou em R\$ 841,4 milhões, 1% acima do mesmo período de 2007, principalmente devido ao maior volume de vendas (8%), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em reais (7%), que foi impactado pela valorização do real (17% - taxa média), apesar do aumento do preço médio líquido em dólar. Em relação ao 4T07, a receita líquida reduziu 13%, devido principalmente ao menor volume de vendas (13%) e ao efeito da valorização do real (3% - taxa média), o que compensou a maior parte do aumento do preço médio líquido em dólar.

O custo caixa de produção do 1T08 foi de R\$427/t, 3,4% abaixo do 4T07, mesmo com pequenas paradas que ocorreram durante curva de aprendizado do projeto de otimização da Unidade Barra do Riacho (UBR), que exigiram maior consumo de matérias-primas no período, provando o esforço contínuo da empresa para reduzir custos. Quando comparamos com o custo caixa em R\$ do 1T07, o aumento foi de 5%, em linha com o índice de inflação anual.

O EBITDA ajustado no 1T08 foi de R\$ 364,3 milhões (margem de 43,3%), 15% menor quando comparado ao 4T07, devido, principalmente, ao menor volume de vendas. Nos últimos doze meses, o EBITDA ajustado foi de R\$1.617,3 milhões (44,2% de margem).

Devido ao giro dos estoques (estoque médio de 52 dias desde o início de 2007), o custo caixa de produção de cada trimestre tende a impactar o custo do produto vendido da celulose (CPV) do trimestre seguinte. Com isso, o aumento de 5% registrado no custo caixa de produção do 4T07, em relação ao trimestre anterior, teve reflexo no CPV caixa por tonelada do 1T08 (+3%), o que prejudicou a margem EBITDA, mesmo diante do aumento no preço médio líquido em reais no período (+1%).

Assumindo um cenário de estabilidade no câmbio, o próximo trimestre deve mostrar recuperação na margem EBITDA em relação ao 1T08, uma vez que tivemos um melhor desempenho operacional no final do 1T08, com um custo caixa de produção consolidado de R\$ 393/t em março, o que deve contribuir para a redução do CPV caixa por tonelada do próximo trimestre.

No final do 1T08, aumentamos o nível de proteção da exposição do fluxo de caixa, para uma posição vendida em dólares na BM&F de US\$270 milhões, ou aproximadamente 5 meses de

exposição, o que gerou um impacto positivo de R\$7,6 milhões no trimestre. Também continuamos com as operações de *swap* de dívidas indexadas à TJLP para taxa fixa em dólar, o que gerou um impacto positivo de R\$15,4 milhões no período. Os resultados do *hedge* e *swap* são reconhecidos como receita financeira.

O resultado das receitas financeiras do 1T08, quando comparado ao 4T07, foi R\$ 17,2 milhões maior, devido principalmente ao melhor resultado com operações de derivativos (1T08: R\$ 23 milhões; 4T07: R\$ 6,5 milhões). Quando comparado com o 1T07, ficou R\$ 55,0 milhões menor, devido principalmente ao menor resultado com operações de derivativos (1T07: R\$ 70 milhões).

A menor valorização do câmbio no 1T08 (1,3% - taxa fim) em relação ao 4T07 (3,7% - taxa fim) acabou gerando um resultado de variação cambial R\$ 36,5 milhões menor no período. Como cerca de 85% do endividamento da Aracruz está em moeda estrangeira, a valorização do real gera uma receita de variação cambial sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira, um efeito meramente contábil, mas que acabou beneficiando o lucro líquido do 4T07. Em relação ao 1T07, a receita com variações monetárias e cambiais foi R\$ 44,2 milhões menor, em função da menor valorização do real diante do dólar no período (15% - taxa fim).

Como resultado, o lucro líquido da Aracruz totalizou no 1T08 R\$ 167,9 milhões, ou R\$ 0,16/ação PNB, comparado a R\$ 187,3 milhões no 4T07 e R\$ 278,0 milhões no 1T07.

A empresa declarou juros sobre capital próprio (JCP) em Março/08, no valor de R\$ 70 milhões, em antecipação ao dividendo anual para o ano fiscal de 2008. Desde 2006, a empresa tem declarado JCP em base trimestral. A proposta de distribuição de dividendos complementares de R\$ 200 milhões, relativa ao ano fiscal de 2007, será submetida à aprovação na Assembléia Geral, a ser realizada até 30 de abril de 2008. Isso traria o total do ano fiscal de 2007 para R\$ 499 milhões (R\$ 200 milhões em dividendos mais R\$299 milhões em JCP), representando um *dividend yield* de 4%.

Em abril de 2008, a construção do terceiro berço do Terminal Especializado de Barra do Riacho (Portocel) será concluída, assim como as operações de dragagem, que serão concluídas em agosto deste ano, elevando o calado mínimo de Portocel para 11,0 metros de profundidade. Esses investimentos irão expandir a capacidade de carga de celulose para 7,5 milhões de toneladas/ano, mantendo a Aracruz auto-suficiente em infra-estrutura portuária, mesmo após a expansão da Veracel em 2012. Além disso, a companhia ampliará a oferta de serviços portuários para outros produtores de celulose no Brasil. Portocel é o maior porto do mundo especializado em celulose, e está localizado a 1,5 km da Unidade Barra do Riacho, trazendo para Aracruz uma vantagem competitiva que apóia a estratégia comercial, focada no relacionamento de longo prazo com os clientes.

A aprovação final do Conselho para o projeto de expansão de Guaíba está prevista para até o final de abril. A capacidade nominal do projeto, de 1,3 milhão de toneladas, poderá ser ampliada para 1,4 milhão de toneladas no médio prazo, sem investimentos adicionais. O custo caixa de produção do projeto está previsto para ser tão competitivo quanto o da Veracel.

A Aracruz tem, atualmente, a liderança em celulose de mercado de eucalipto no mundo, sendo a maior empresa no segmento de celulose de mercado de fibra curta, com uma capacidade de produção de 3,3 milhões de toneladas em 2008. A empresa espera aumentar em 3,7 milhões de toneladas a capacidade, por meio de três projetos de expansão (Guaíba em 2010, Veracel em 2012 e um terceiro em 2015) além de projetos de desgargamento, alcançando 7,0 milhões de toneladas até 2015 (crescimento médio anual de 11%). Isso manterá a Aracruz líder em celulose de mercado de fibra curta, alcançando 25% de participação neste mercado em 2015.

## Mercado de celulose

O crescimento econômico, principalmente fora dos Estados Unidos, tem continuado nos meses recentes, apesar da expectativa de uma desaceleração na economia, o que ainda proporciona um cenário favorável para a indústria de papel e celulose.

Para a indústria de papel, o ano de 2008 começou no mesmo ritmo do final do ano anterior. A demanda por papel e papelão mostrou sinais de desaceleração em algumas regiões, mas a demanda geral continua bastante forte. O declínio verificado na América do Norte, tem sido parcialmente compensado pelo crescimento na Ásia, especialmente na China. Do lado da oferta, a atual estrutura de custos e a falta de investimentos levaram ao fechamento do excesso de capacidade. Mudanças estruturais estão sendo feitas, grandes companhias estão se concentrando nos seus produtos principais, onde conseguem gerar margem positiva, liquidando seus ativos secundários. Tudo isto deverá proporcionar um maior equilíbrio para a indústria de papel nos próximos anos.

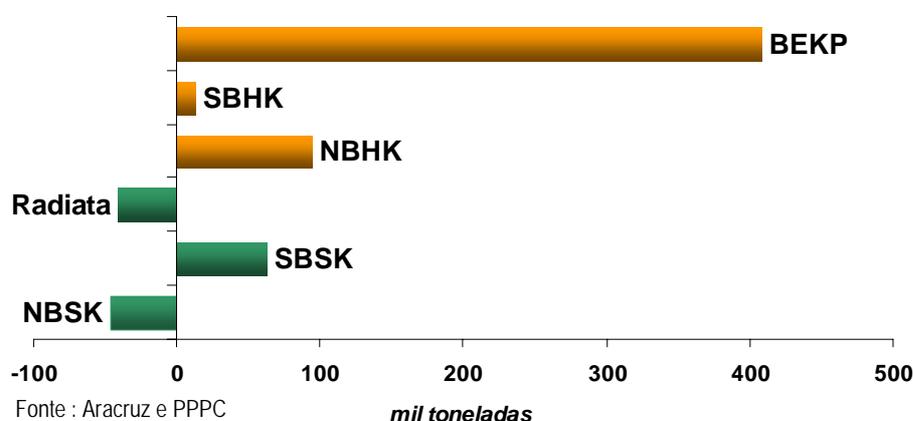
Quando observamos especificamente o segmento de papéis não revestidos, na Europa, os dados mostram que os preços em euro subiram 4% desde março de 2007 - no mesmo período a celulose de fibra curta apresentou aumento de 2%. Enquanto isso, na Ásia, dependendo do país, os preços subiram até 30%, na moeda local, para papéis não revestidos. Europa e Ásia são duas regiões extremamente dependentes do abastecimento de celulose de mercado, onde estão localizados a maioria dos clientes de papéis de imprimir e escrever. Nos mercados norte-americanos de papéis sanitários, os produtores estão planejando aumentos de preços para seus produtos entre 4% e 7%.



Fonte : Aracruz, FOEX e PPI - (\*) China e Coreia: 4T07 x 4T06

Os fundamentos do mercado global de celulose têm permanecido, de modo geral, bastante favoráveis desde o início de 2008. No final de fevereiro, de acordo com o Relatório World-20 da *Pulp and Paper Product Council* (PPPC), a demanda do mercado mundial de celulose já excedeu os números de 2007 em 7,3%, ou 453.000 toneladas. A celulose de eucalipto continua mostrando o maior crescimento entre todas as fibras. A demanda por BEKP, até o final de fevereiro, tinha aumentado em 27%, ou 408.000 toneladas.

### Aumento da demanda por tipo de Celulose de Mercado 2008 vs 2007 (acumulado até fev.)



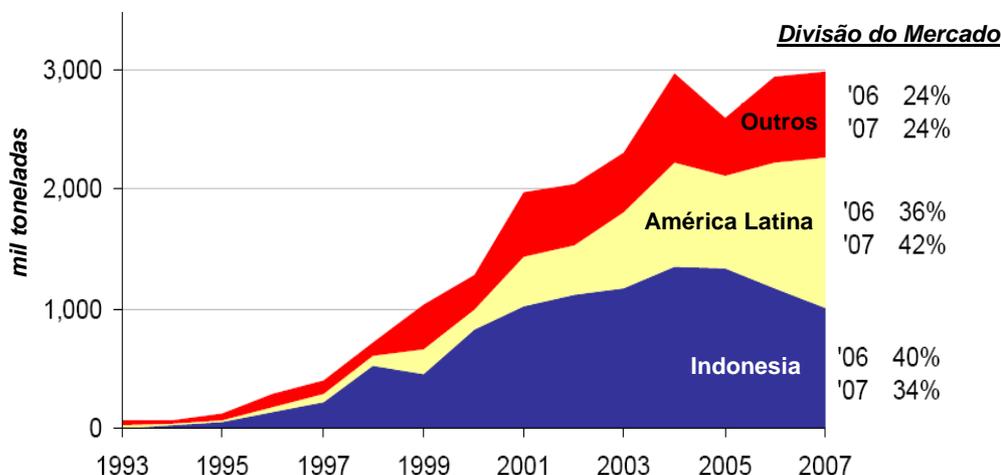
Em fevereiro, 94% da capacidade instalada foi embarcada, deixando o total dos estoques inalterado em 34 dias de abastecimento. Acreditamos que o mercado esteja ainda mais forte do que o indicado pelos números oficiais, baseado no fato de que há uma nítida distinção entre a capacidade nominal e a capacidade efetiva. Para o BHKP, a oferta efetiva permanece abaixo da capacidade nominal, ainda que duas novas linhas de produção na América Latina estejam agora em operação. O abastecimento de madeira continua a restringir os volumes de produção na Indonésia e nos países nórdicos, enquanto perdas de produção, por razões técnicas, ocorreram no Brasil e na Península Ibérica, e possivelmente em outros lugares.

Quanto à demanda, produtores de papel revestidos e não revestidos, assim como os de papeis sanitários, têm promovido substituição no uso de fibra longa por fibra curta – além do crescimento de capacidade não-integrada de papel na China e em outros países asiáticos, que continuam pressionando positivamente a demanda de mercado de BHKP para cima. Tudo isto sustentou uma nova rodada de aumentos de preços de \$40/t na América do Norte e Europa, elevando-os para \$865/t e \$840/t, respectivamente, e mais \$30/t na Ásia, elevando o preço naquela região para \$780/t, todos a partir de 1º de abril.

É importante notar também que o impacto da taxa de câmbio continuará a influenciar a celulose de mercado, uma vez que persistindo a desvalorização do dólar americano, haverá pressão adicional para novos aumentos de preços ou fechamentos adicionais de produtores norte-americanos incapazes de absorver o aumento dos custos.

A China continua a ser a região que apresenta o mais forte crescimento na demanda por celulose de mercado. No final de fevereiro, esta havia aumentado em 15,5% a demanda total por celulose química e em 60% para celulose de fibra curta, comparado ao mesmo período do ano anterior. Desde 2002, a demanda para celulose de fibra curta na China tem crescido a uma taxa média de 12% ao ano. No final de 2007, a América Latina se tornou a principal fornecedora de celulose de fibra curta para a China, com uma participação de 42%, contra 34% da Indonésia, como mostra a figura abaixo. É consenso no mercado que a China continuará a ser a região líder no crescimento da demanda para o mercado de celulose e o país será fortemente dependente da celulose que está sendo exportada pela América Latina.

## Importação chinesa de celulose de mercado de fibra curta, por país de origem



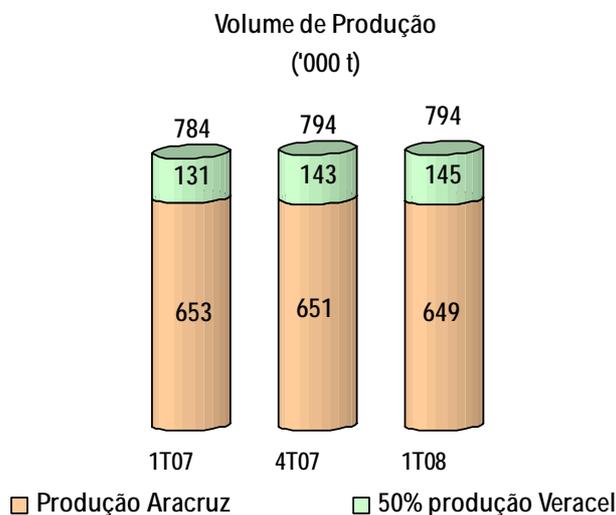
fonte: Hawkins Wright / Chinese Customs Data

Levando todos estes fatores em consideração, e sabendo que o mercado entrará no seu maior período de paradas para manutenção, durante o 2T08, não vemos nenhum sinal de mudanças no cenário de abastecimento e demanda nos próximos trimestres.

## Produção e vendas

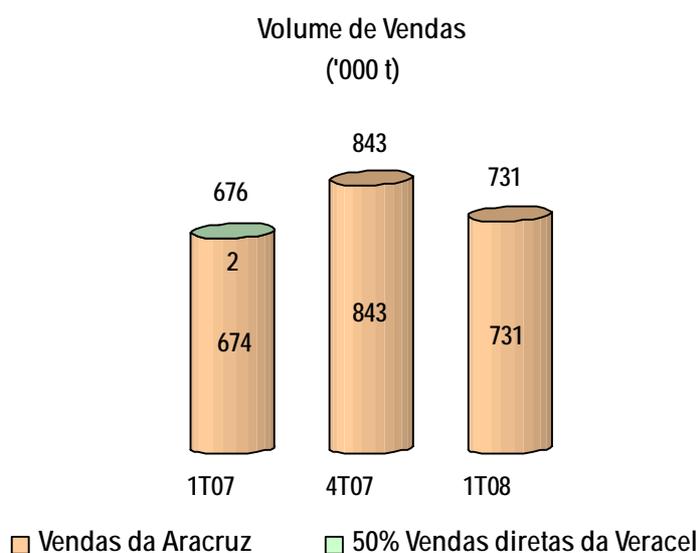
A **produção** de celulose da **Aracruz** no 1T08, excluindo a participação na Veracel, atingiu 649 mil toneladas, comparada a 651 mil toneladas no quarto trimestre de 2007 e 653 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 291 mil toneladas de celulose, das quais 127 mil toneladas foram vendidas para a Aracruz. Nos últimos 12 meses, a produção acumulada da Veracel atingiu 1.081 mil toneladas, 20% acima da capacidade nominal.



Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 15 mil toneladas no trimestre, o que representou o consumo de 12 mil toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 2 mil toneladas no final de março e as vendas do produto, 13 mil toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 1T08 somaram 731 mil toneladas, das quais 592 mil foram produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 139 mil toneladas produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado.



Os **estoques** foram de 414 mil toneladas ao final de março, comparados com 381 mil toneladas ao final de dezembro, representando 45 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de 3 dias de produção para a Aracruz ao final de março de 2008. Este nível, de 48 dias, permanece abaixo do considerado ideal pela companhia.

## Resultados - 1º trimestre de 2008

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 841,4 milhões, R\$ 8,8 milhões superior à do mesmo período de 2007 e R\$ 120,4 milhões inferior a do quarto trimestre de 2007, devido, principalmente, ao menor volume de vendas.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 26,8 milhões, comparada a R\$ 28,9 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 30,0 milhões no quarto trimestre de 2007.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 805,2 milhões, comparada a R\$ 796,9 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento é resultante, principalmente, do aumento de 8% no volume de vendas, parcialmente compensado pelo efeito da valorização do real de 17% (taxa média), apesar do maior preço do produto em dólares em 13%. Quando comparada aos R\$ 924,4 milhões do quarto trimestre de 2007, ficou R\$ 119,2 milhões abaixo, em razão principalmente da redução de 13% no volume vendido e pelo efeito da valorização do real em 3% (taxa média), parcialmente compensada pelo maior preço do produto em dólares.

O custo dos produtos vendidos alcançou R\$ 580,0 milhões, comparado a R\$ 507,5 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao maior volume vendido em 8% e ao impacto do maior custo de produção no CPV. Em relação ao quarto trimestre de 2007 (R\$ 650,0 milhões), a redução deveu-se principalmente ao menor volume de vendas (13%).

Custo dos produtos vendidos	1T08	4T07	1T07
Celulose produzida	65,8%	67,8%	65,2%
Celulose comprada	17,0%	14,7%	15,9%
Frete seguros e outros	13,2%	13,6%	14,5%
Papel produzido	3,1%	3,2%	3,7%
Serviços portuários	0,9%	0,7%	0,7%

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

O custo de produção de celulose da Aracruz foi de R\$ 635/t no trimestre, comparado a R\$ 587/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 641/t no quarto trimestre de 2007. O custo caixa de produção da Aracruz, consideradas em conjunto as Unidades Barra do Riacho e Guaíba (sem depreciação e exaustão), foi de R\$ 450/t no 1T08, comparado a R\$ 423/t no mesmo período de 2007 e R\$ 464/t no 4º trimestre de 2007. Quando considerada a Veracel, o custo caixa de produção no 1T08 ficou em R\$ 427/t (no 1T07 foi de R\$ 405/t e no 4T07 R\$ 442/t).

**Nota:** A informação fornecida no parágrafo acima não inclui o resultado do ganho com as operações de *hedge* contra a valorização do real.

As explicações das variações do custo caixa de produção serão feitas com base em todas as operações da Aracruz, incluindo 50% do custo caixa da Veracel.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
4ºtri 2007	442
Efeito cambial	(1)
Menor custo com madeira - principalmente devido ao menor gasto com transporte	(10)
Menores despesas com pessoal	(4)
Maiores custos com manutenção	6
Menores gastos com áreas de apoio alocadas ao custo / Outros	(6)
1ºtri 2008	427

Ao longo do 1º trimestre, foi concluído o projeto de otimização da Unidade Barra do Riacho. Durante este período, foram necessárias pequenas paradas para a realização de ajustes e substituição de equipamentos, o que causou perdas de produção, um maior consumo de matérias primas e maiores custos com manutenção. No mês de março a produção foi em linha com o previsto, com novo recorde diário de produção na unidade Barra do Riacho, refletindo o volume adicional de 200.000 toneladas por ano.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)		R\$/t
1º tri 2007		405
Efeito cambial		(7)
Maiores custos com matéria prima		18
Maior custo com madeira		5
Maior consumo de matéria prima devido, principalmente, a pequenas paradas ocorridas durante curva de aprendizado do projeto de otimização de Barra do Riacho		15
Menores custos com manutenção		(5)
Outros		(4)
1º tri 2008		427

Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)	4T07	1T08
Unidades Barra do Riacho e Guaíba	464	450

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 37,8 milhões, R\$ 0,2 milhão acima do 4T07, devido a maiores despesas nos terminais e pela distribuição de vendas por região, parcialmente compensadas pelo menor volume de vendas. Em relação ao 1T07 o aumento foi de R\$ 1,8 milhão, devido principalmente ao maior volume (8%) e à distribuição de vendas, parcialmente compensado pelo efeito da valorização do real (17% - câmbio médio).

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 23,5 milhões, R\$ 9,5 milhões abaixo do 4T07 devido, principalmente, a menores despesas com pessoal e publicidade. Em relação ao 1T07, o aumento de R\$ 1,6 milhão se deve principalmente a maior provisão para bônus.

A linha de "**outras operacionais**" totalizou R\$ 46,1 milhões de débito, comparado ao crédito de R\$ 19,1 milhões no 4T07, quando ocorreu a reversão parcial da provisão para perdas de créditos de ICMS. Em relação ao 1T07, o aumento de R\$ 1,9 milhão se deve, principalmente, a maior provisão para perda de créditos ICMS.

As **despesas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram uma receita de R\$ 14,6 milhões, comparadas as despesas financeiras líquidas de R\$ 36,4 milhões no 4T07 e as receitas financeiras líquidas de R\$ 108,9 milhões no mesmo período de 2007.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	1T08	4T07	1T07
<b>Despesas financeiras</b> (exceto variações cambiais/monetárias e derivativos)	<b>48,3</b>	<b>118,5</b>	<b>53,2</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	38,1	40,4	41,8
Juros sobre obrigações tributárias	7,5	39,5	7,7
PIS / Cofins	-	34,8	-
Outros	2,7	3,8	3,7
<b>Receitas financeiras</b> – inclui resultado de derivativos	<b>(49,0)</b>	<b>(31,7)</b>	<b>(104,0)</b>
Juros sobre aplicações financeiras	(21,9)	(22,9)	(29,5)
BM&F (contratos de dólar e juros futuro) e resultado do swap de taxa de juros	(23,0)	(6,4)	(70,0)
Outros	(4,1)	(2,4)	(4,5)
<b>Total de despesas (receitas) financeiras líquidas</b>	<b>(0,7)</b>	<b>86,8</b>	<b>(50,8)</b>

#### Variações monetárias e cambiais - (receitas)/despesas

Origem (R\$ milhões)	1T08	4T07	1T07
Disponibilidades e recursos equivalentes	3,4	4,8	3,7
Contas a receber	4,9	14,3	20,6
Empréstimos e financiamentos	(21,6)	(67,1)	(79,4)
Outras (inclui fornecedores)	(0,6)	(2,4)	(3,0)
<b>Total</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(50,4)</b>	<b>(58,1)</b>

As **despesas financeiras** foram de R\$ 48,3 milhões, comparadas com R\$ 53,2 milhões no 1T07 e R\$ 118,5 milhões no 4T07. A diferença de R\$ 70,2 milhões na comparação com o trimestre anterior se deve à reconstituição, no 4T07, de parcela da provisão para contingências de PIS/Cofins e seu respectivo juros, que havia sido revertida no 3T07. A redução de R\$ 4,9 milhões em relação ao 1T07 se deve, principalmente, a menor taxa e menor saldo médio da dívida.

As **receitas financeiras** no 1T08 foram de R\$ 49,0 milhões, R\$ 17,3 milhões melhores que no 4T07, devido, principalmente, ao maior resultado nas operações de derivativos, que representaram um ganho de R\$ 23,0 milhões (R\$ 6,5 milhões no 4T07). Quando comparado com o 1T07, o resultado ficou R\$ 55,0 milhões menor, devido ao menor resultado com operações de derivativos (R\$ 70 milhões no 1T07), menor taxa de juros e menor saldo médio de aplicações financeiras.

No 1º trimestre, a **receita com variações monetárias e cambiais**, de R\$ 13,9 milhões, foi R\$ 36,5 milhões e R\$ 44,2 milhões menor que 4T07 e 1T07, respectivamente, em função da menor valorização do real diante do dólar no 1T08 (taxa fim: 1T08: 1,3%, 4T07: 3,7% e 1T07: 4,1%).

Ao longo do trimestre, a **proteção da exposição do fluxo de caixa** contra a valorização do real aumentou, terminando o trimestre com uma posição vendida em dólares na BM&F equivalente a US\$ 270 milhões, ou aproximadamente cinco meses de exposição do fluxo de caixa. Os resultados do *hedge* são reconhecidos como receita financeira.

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre uma despesa de R\$ 5,6 milhões, comparado à despesa de R\$ 60,8 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao menor resultado financeiro líquido, incluindo variações monetárias e cambiais (1T08: receita de R\$ 14,6 milhões; 1T07: receita de R\$ 108,9 milhões) bem como do maior valor de JCP (R\$ 70 milhões no 1T08 contra R\$ 67 milhões no 1T07). Na

comparação com o 4T07 (que registrou despesa de R\$ 30,2 milhões), a diferença se deve, principalmente ao menor resultado operacional, R\$ 106,3 milhões abaixo do 4T07.

A partir de 2005, a companhia adotou o regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Esse procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.

No final do 1º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 348 milhões (R\$ 335 milhões no 4T07), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

## Passivos e ativos financeiros

A dívida bruta, em 31 de março de 2008 era de R\$ 2.448,1 milhões, 2% inferior à do final do trimestre anterior.

### Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	31/03/2008	31/12/2007	31/03/2007
<b>Dívida de curto prazo</b>	<b>166,5</b>	<b>171,4</b>	<b>181,9</b>
Parcela de LP no curto prazo	144,6	155,2	143,0
Instrumentos de dívida de curto prazo	10,0	-	10,0
Provisão de juros	11,9	16,2	28,9
<b>Dívida de longo prazo</b>	<b>2.281,6</b>	<b>2.324,6</b>	<b>2.394,0</b>
<b>Dívida total</b>	<b>2.448,1</b>	<b>2.496,0</b>	<b>2.575,9</b>
<b>Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(986,4)</b>	<b>(932,4)</b>	<b>(1.159,0)</b>
<b>Dívida líquida da Aracruz</b>	<b>1.461,7</b>	<b>1.563,6</b>	<b>1.416,9</b>
50% da dívida bruta da Veracel	564,7	594,2	704,2
50% do caixa da Veracel	(0,5)	(0,7)	(0,1)
<b>50% da dívida líquida da Veracel</b>	<b>564,2</b>	<b>593,5</b>	<b>704,1</b>
<b>Dívida líquida Aracruz incluindo 50% da Veracel</b>	<b>2.025,9</b>	<b>2.157,1</b>	<b>2.121,0</b>

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento é a seguinte:

(R\$ milhões)	Aracruz				50% da dívida da Veracel	Aracruz + 50% da Veracel	
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	%		Dívida total	%
2008	102,9	30,1	133,0	5,4%	85,2	218,2	7,2%
2009	75,3	27,6	102,9	4,2%	107,2	210,1	7,0%
2010	32,1	21,5	53,6	2,2%	101,5	155,1	5,2%
2011	32,1	22,8	54,9	2,2%	108,5	163,4	5,4%
2012	30,1	128,6	158,7	6,5%	106,5	265,2	8,8%
2013	60,7	419,2	479,9	19,6%	54,2	534,1	17,7%
2014	159,9	562,2	722,1	29,5%	1,6	723,7	24,0%
2015 em diante	177,3	565,7	743,0	30,4%	-	743,0	24,7%
<b>Total</b>	<b>670,4</b>	<b>1.777,7</b>	<b>2.448,1</b>	<b>100%</b>	<b>564,7</b>	<b>3.012,8</b>	<b>100%</b>

Em relação à gestão do endividamento, o prazo médio de vencimento da dívida, incluindo a participação da Aracruz na Veracel, ficou em 61 meses no final do 1T08. O indicador de "dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses" ficou em 1,25x no 1T08, em comparação com 1,29x no 4T07.

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de principal	%	Taxa de juros média	Prazo médio em meses
<b>Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)</b>	<b>1.590</b>	<b>65%</b>	<b>0.74%</b>	<b>76</b>
Financiamento à Exportação - LP	1.590	65%	0.74%	76
<b>Taxa flutuante (% a.a)</b>	<b>731</b>	<b>30%</b>		<b>55</b>
BNDDES - Moeda local	656	27%	TJLP(?) + 2.96%	56
BNDDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	75	3%	(!) + 2.77%	52
<b>Taxa fixa (% a.a)</b>	<b>115</b>	<b>5%</b>		<b>36</b>
Nota de Crédito de Exportação	105	4%	5,985%	39
Crédito Rural	10	1%	6,75%	5
<b>Total</b>	<b>2.436</b>	<b>100%</b>		<b>68</b>

(!) Taxa de repasse do BNDDES para os contratos em cesta de moedas. (?) Taxa de juros de longo prazo.

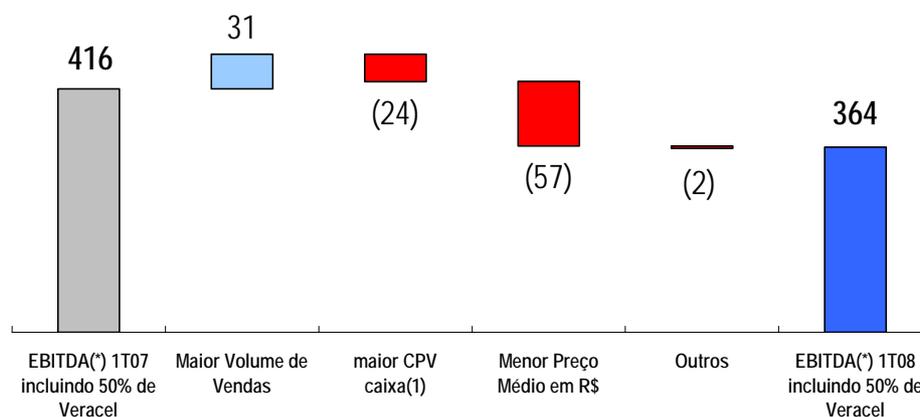
As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de março de 2008 totalizavam R\$ 986,4 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 897,5 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 88,9 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior. Deste total, 87% estavam investidos no Brasil e 13% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.461,7 milhões em 31 de março de 2008, 7% abaixo da posição de 31 de dezembro de 2007, devido à geração de caixa operacional, que foi superior ao desembolso de R\$ 156,2 milhões de investimentos de capital, R\$ 22,3 milhões de aumento de capital em empresas coligadas e R\$ 78,8 milhões referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio.

## Análise do EBITDA

### Análise do EBITDA ajustado 1T08 x 1T07 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 364,3 milhões (43% de margem), 12% abaixo do mesmo período de 2007, devido principalmente ao menor preço médio líquido em reais (apreciação média de 17% do real em face do dólar) e maior custo caixa de produção (5%), elevando o custo do produto vendido (CPV) por tonelada, parcialmente compensados pelo maior volume de vendas.

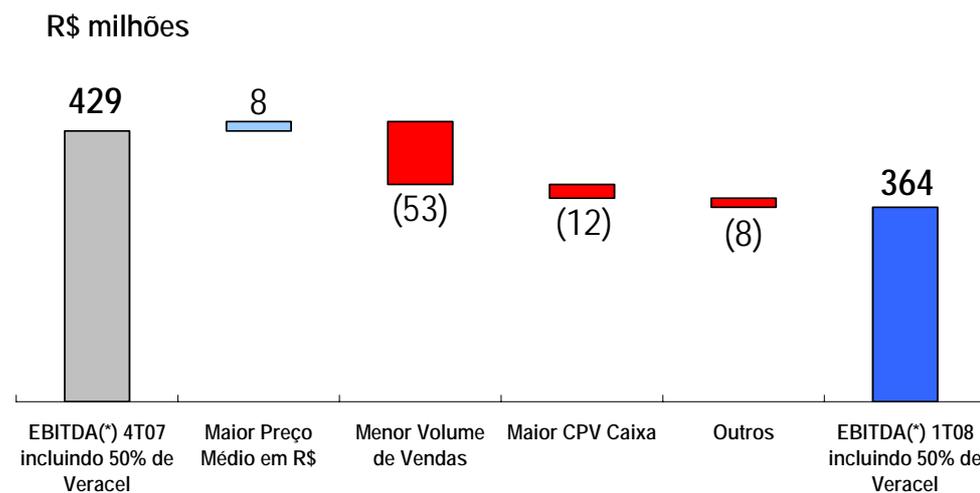


(\*) Ajustado por itens sem impacto caixa

(1) CPV = Custo do Produto Vendido

### Análise do EBITDA ajustado 1T08 x 4T07 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no primeiro trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel, foi 15% inferior ao do 4º trimestre de 2007, devido principalmente ao menor volume vendido (13%) e maior CPV/t, parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido em reais (1%).



(\*) Ajustado por itens sem impacto caixa  
(1) CPV = Custo do Produto Vendido

### Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	1º tri. 2008	2007
Silvicultura	79,7	284,7
Compra de terras e florestas	23,0	267,4
Outros investimentos florestais	17,6	60,5
Investimentos industriais correntes	12,8	100,9
Projetos de otimização (Unidades Guaíba e Barra do Riacho)	16,7	298,1
Outros projetos	6,4	81,5
<b>Total</b>	<b>156,2</b>	<b>1.093,1</b>
Investimentos em companhias afiliadas	22,3	249,4
<b>Total</b>	<b>178,5</b>	<b>1.342,5</b>

## Investimentos - projetados

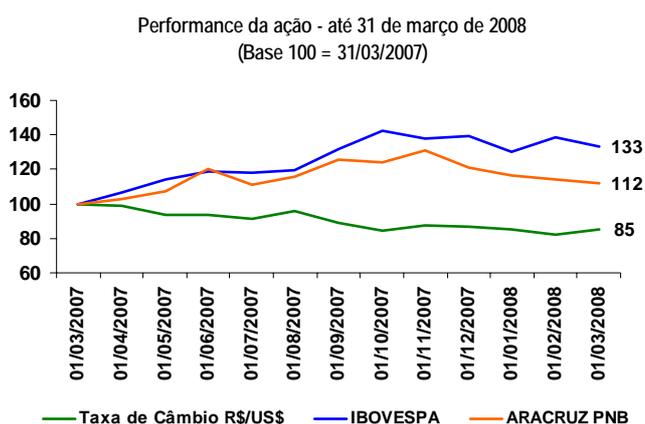
A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2T-4T 2008E	2009E	2010E	2011E
Aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para suportar o projetos de expansão	371	64	49	-
Otimização da Unidade Barra do Riacho	28	-	-	-
Portocel - terminal portuário privado	34	-	-	-
Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	157	200	200	200
Outros (máquinas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)	45	-	-	-
<b>Sub-total - (Aracruz)</b>	<b>635</b>	<b>264</b>	<b>249</b>	<b>200</b>
50% dos investimentos para aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para a expansão da Veracel.	57	41	42	24
50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	22	31	36	29
Outros (estradas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)	24	-	-	-
<b>Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel</b>	<b>738</b>	<b>336</b>	<b>327</b>	<b>253</b>

Nota: A projeção não inclui o investimento fabril para as expansões de Guaíba, Veracel e do Terceiro Projeto. O projeto de expansão de Guaíba deverá ser aprovado até o final de abril.

## Desempenho das ações

De 30 de março de 2007 a 31 de março de 2008, as ações preferenciais classe B da Aracruz apresentaram valorização de 12%, passando de R\$ 10,69 para R\$ 11,97. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 33%, e o dólar desvalorização de 15% em relação ao real.



Informações sobre a ação	31/mar/2008
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais B
Valor de mercado	R\$ 12,3 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2008 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 48 milhões

fonte: Reuters

## Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

### Dividendos

Na Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril de 2008, estarão em deliberação, entre outros assuntos, a proposta da Administração para a destinação do lucro líquido do exercício de 2007, conforme segue:

Ratificação do pagamento de juros sobre capital próprio declarados em 2007 e pagos em 2007 e janeiro de 2008, no montante total de R\$ 298,9 milhões; e

Distribuição de dividendo, adicional aos juros sobre capital próprio, no montante global de R\$ 200 milhões, a ser pago à conta de Lucro Líquido do Exercício ajustado, sem previsão de correção monetária, conforme segue:

- R\$ 183,79720518 para cada lote de 1.000 (mil) ações ordinárias; e
- R\$ 202,17692570 para cada lote de 1.000 (mil) ações preferenciais das classes "A" e "B".

### Juros sobre capital próprio (JCP)

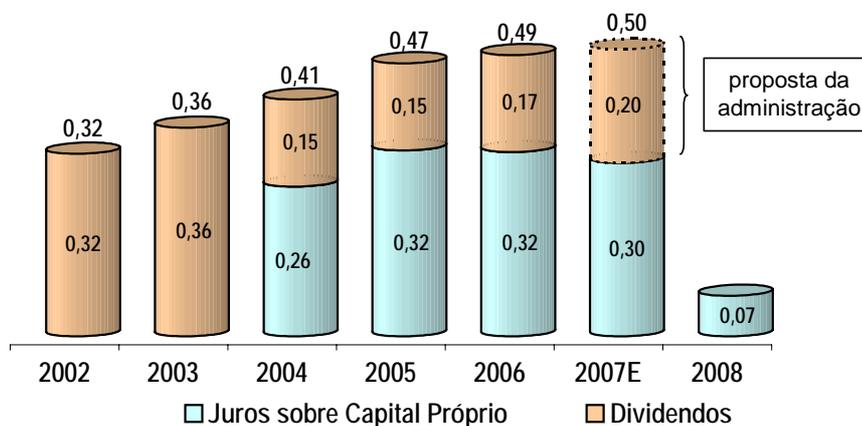
A diretoria pretende propor continuamente a distribuição de dividendos sob a modalidade de juros sobre capital próprio (JCP), fazendo-o no ano de referência, antecipando assim os dividendos relativos ao respectivo exercício. No dia 18 de março de 2008 a diretoria declarou JCP no montante de R\$ 70 milhões, baseados no lucro do exercício de 2008.

No exercício dos poderes que lhe foram outorgados pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme deliberação de reunião realizada no dia 13 de março, a Diretoria, em princípio, espera declarar JCP em base trimestral. O montante potencial a ser declarado até o final de 2008 está sujeito às limitações do artigo 9º da lei 9.249/95.

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
18/03/2008	2008(*)	JCP <sup>(1)</sup>	26/03/2008	70.000	0,0707	16/04/2008
21/12/2007	2007(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/12/2007	78.900	0,0798	16/01/2008
18/9/2007	2007(*)	JCP <sup>(1)</sup>	26/09/2007	76.000	0,0768	17/10/2007
19/6/2007	2007(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/06/2007	77.000	0,0778	11/07/2007
24/4/2007	2006	DIVIDENDOS	25/04/2007	167.000	0,1688	15/05/2007
21/03/2007	2007(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/03/2007	67.000	0,0677	17/04/2007
22/12/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/12/2006	75.000	0,0758	11/1/2007
19/9/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/09/2006	80.000	0,0808	10/10/2006
20/06/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
28/4/2006	2005	DIVIDENDOS	3/5/2006	150.000	0,1516	11/5/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005

(1) Juros sobre Capital Próprio. (\*) Antecipação de dividendos.

Dividendos/JCP baseados no Ano Fiscal  
(Valor Bruto R\$ / Ação PNB)



Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas por informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no primeiro trimestre foi de US\$ 116,9 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que refletem de forma mais apropriada seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Projetos de crescimento

Está nos planos de crescimento da Aracruz acrescentar até 2015 mais 3,7 milhões de toneladas à capacidade atual, aumentando a produção total para 7,0 milhões de toneladas (25% do total da demanda de celulose de mercado de fibra curta).

#### Projeto de Expansão de Guaíba

A aprovação final do Conselho para o projeto foi adiada de março para abril, de forma a concluir o estudo de viabilidade, sem afetar a meta de partida da fábrica. Até o final de março, a fase inicial, envolvendo a aquisição de terras e a formação de florestas, atingiu mais de 2/3 da área total necessária para o projeto, e esperamos atingir 100% das aquisições de terra ainda este ano. A distância média da floresta para fábrica será de aproximadamente 120 km (hoje esta distância é de 80 km). Essa maior distância será compensada pelo transporte de madeira por barcaças, proporcionando um custo competitivo para a principal matéria-prima. A companhia estima que cerca de 50% da madeira que abastecerá a fábrica será entregue por meio de barcaças fluviais, o que irá demandar investimentos em um terminal de barcaças especializado para garantir a eficiência da operação.

O investimento total na expansão da Unidade Guaíba será divulgado após a aprovação final do Conselho de Administração. Aproximadamente US\$ 252 milhões foram investidos até o momento em terras e florestas. A capacidade da unidade será aumentada, a partir da segunda metade de 2010, em mais 1.300.000 toneladas por ano, atingindo a plena capacidade em 2011, sendo

expandida para 1.400.000 toneladas, no médio prazo, sem a necessidade de novos investimentos. Entre os benefícios da nova fábrica estão a ausência de *overhead* adicional, a venda do excedente de energia, estimado em 30 MWh, a diluição dos custos fixos e o baixo consumo de químicos.

O projeto transformará a atual Unidade Guaíba numa fábrica ainda mais competitiva e eficiente, permitindo uma série de sinergias e ganhos de escala. O custo caixa de produção do projeto de Guaíba deverá ser tão competitivo quanto o da Veracel.

A Aracruz investirá em um novo terminal portuário especializado, no sul do Brasil, facilitando a logística para o transporte da celulose da Unidade Guaíba à nossa base de clientes. O terminal terá uma capacidade de carga de 1,9 milhão de toneladas de celulose anual, e o investimento está estimado em US\$100 milhões, com início da operação previsto para o final de 2010. A celulose da fábrica para o terminal portuário será 100% transportada por barcaças.

### Projeto de expansão Veracel II

A Aracruz e a Stora Enso estão dando continuidade ao esforço conjunto para a construção da segunda linha da Unidade Veracel, com uma capacidade anual de 1,4 milhão de toneladas.

O projeto será formalmente aprovado pelo Conselho de Administração no próximo ano, mas a Veracel foi autorizada a prosseguir com aquisições de terra e desenvolvimento de florestas para alcançar a meta de começar a produzir em 2012. A equipe do projeto está desenvolvendo um estudo de viabilidade que deverá ser apresentado ainda este ano, seguindo para aprovação do Conselho de Administração até 2009.

Ao final do 1T08, o investimento na fase inicial, que envolve aquisição de terras e formação de florestas, alcançou aproximadamente US\$ 71 milhões (42.000 ha de terras). Considerando-se os ganhos na produtividade da terra advindos da primeira linha da Veracel, pode-se considerar que aproximadamente 46% do total da terras e florestas, para suprir a necessidade do projeto, já estão fechados. A distância média da floresta para a fábrica é estimada em cerca de 76km.

Considerando-se um custo caixa de produção do projeto em linha ao atual custo da Veracel, estima-se que o projeto atinja um retorno de cerca de 300 bps acima do WACC.

### Terceiro projeto de expansão

No intuito de alcançar a meta de suprir 25% da demanda mundial de celulose de mercado de fibra curta até 2015, a Aracruz espera anunciar, ainda este ano, um terceiro projeto de expansão, que pode ser um projeto *brownfield* ou *greenfield* no Brasil. A capacidade nominal desse projeto será próxima a 1,4 milhão de toneladas e a companhia já iniciou a compra de terras e investimentos em silvicultura.

Esse projeto manterá a companhia em posição de liderança entre os produtores de celulose de mercado de fibra curta, com uma capacidade nominal total de 7,0 milhões de toneladas/ano de celulose até 2015.

### Expansão de Portocel

Em abril de 2008, a construção do terceiro berço do Terminal Especializado de Barra do Riacho (Portocel) será concluída. As operações de dragagem serão concluídas em agosto deste ano, elevando o calado mínimo do terminal para 11,0 metros de profundidade. Esses investimentos irão expandir a capacidade de carga de celulose para 7,5 milhões de toneladas/ano, mantendo a

Aracruz auto-suficiente em infra-estrutura portuária, mesmo após a expansão da Veracel em 2012. Além disso, a companhia ampliará a oferta de serviços portuários para outros produtores de celulose no Brasil. Portocel é o maior porto do mundo especializado em celulose, e está localizado a 1,5 km da Unidade Barra do Riacho, trazendo para Aracruz uma vantagem competitiva que apóia a estratégia comercial, focada no relacionamento de longo prazo com os clientes.

## Veracel

A **produção de celulose** da Veracel totalizou 291.000 toneladas no primeiro trimestre. No final de março, os estoques de celulose eram de 64.000 toneladas.

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 275.000 toneladas no primeiro trimestre, sendo 127.000 t para a Aracruz, 147.000 t para a Stora Enso e 1.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

### VERACEL CELULOSE S.A - BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	31 mar 2008	31 dez 2007	31 mar 2007	PASSIVO	31 mar 2008	31 dez 2007	31 mar 2007
Circulante	260,1	252,6	297,9	Circulante	286,8	284,8	291,6
Disponível	1,0	1,4	0,1	Empréstimos e financiamentos	226,3	228,1	241,7
Outros ativos circulantes	259,1	251,2	297,8	Outros passivos circulantes	60,5	56,7	49,9
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>	<b>926,1</b>	<b>984,0</b>	<b>1.185,9</b>
Realizável a longo prazo	257,9	253,9	291,9	Empréstimos e financiamentos	903,1	960,4	1.166,6
Outros	257,9	253,9	291,9	Outros	23,0	23,6	19,3
Ativo permanente	3.060,9	3.074,3	3.073,0	Patrimônio líquido	2.366,0	2.312,0	2.185,3
<b>TOTAL</b>	<b>3.578,9</b>	<b>3.580,8</b>	<b>3.662,8</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.578,9</b>	<b>3.580,8</b>	<b>3.662,8</b>

### VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2008	125,3	45,2	170,5	15,1%
2009	152,7	61,6	214,3	18,9%
2010	141,2	61,7	202,9	18,0%
2011	155,3	61,7	217,0	19,2%
2012	158,6	54,4	213,0	18,9%
2013	77,6	30,8	108,4	9,6%
2014	3,3	-	3,3	0,3%
<b>Total</b>	<b>814,0</b>	<b>315,4</b>	<b>1.129,4</b>	<b>100%</b>

**VERACEL CELULOSE S.A - Demonstração do Resultado (em R\$ milhões - legislação societária)**

Demonstração do Resultado	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007
<b>Resultado bruto</b>	<b>56,7</b>	<b>39,6</b>	<b>62,2</b>
Despesas comerciais	9,5	9,9	7,4
Despesas administrativas	8,6	9,5	6,4
Outras, líquidas	(3,3)	5,9	3,7
<b>Resultado operacional</b>	<b>41,9</b>	<b>14,3</b>	<b>44,7</b>
Receitas financeiras	(0,5)	(0,5)	(0,3)
Despesas financeiras	27,4	29,4	40,4
Variações monetárias e cambiais	(2,7)	(11,3)	(21,2)
Outras (receitas) despesas não operacionais	6,6	-	0,9
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>11,1</b>	<b>(3,3)</b>	<b>24,9</b>
Imposto de renda e contribuição social	3,9	(0,5)	14,1
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>7,2</b>	<b>(2,8)</b>	<b>10,8</b>

**VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)**

Demonstração do Fluxo de Caixa	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro líquido (prejuízo) do período	7,2	(2,8)	10,8
Ajustes ao lucro líquido	60,6	40,4	41,5
(Acréscimos) decréscimos em ativos	(14,1)	(2,1)	(14,7)
Acréscimos (decréscimos) em passivos	3,0	(2,9)	(25,4)
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	<b>56,7</b>	<b>32,6</b>	<b>12,2</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Imobilizado e diferido	(46,5)	(52,1)	(32,4)
Outros	0,4	-	1,3
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	<b>(46,1)</b>	<b>(52,1)</b>	<b>(31,1)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(55,6)	(49,3)	(345,6)
Aumento de capital	44,6	68,8	363,8
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	<b>(11,0)</b>	<b>19,5</b>	<b>18,2</b>
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(0,4)	-	(0,7)
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>0,8</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>0,1</b>

**EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)**

(R\$ milhões)	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>7,2</b>	<b>(2,8)</b>	<b>10,8</b>
Receitas financeiras	(0,5)	(0,5)	(0,3)
Despesas financeiras	27,4	29,4	40,4
Variações monetárias e cambiais	(2,7)	(11,3)	(21,2)
Imposto de renda e contribuição social	3,9	(0,5)	14,1
Outros	6,6	-	0,9
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>41,9</b>	<b>14,3</b>	<b>44,7</b>
Depreciação amortização e exaustão	50,6	54,5	54,7
<b>EBITDA</b>	<b>92,5</b>	<b>68,8</b>	<b>99,4</b>
Ajustes não caixa	2,0	2,1	(0,3)
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>94,5</b>	<b>70,9</b>	<b>99,1</b>

**Investimentos realizados VERACEL (em milhões de R\$)**

(R\$ milhões)	1º tri. 2008	2007
Silvicultura	20,0	87,7
Compra de terras	11,5	37,4
Outros investimentos florestais	8,3	-
Investimentos industriais correntes	5,1	77,3
Outros projetos	1,6	0,1
<b>Total</b>	<b>46,5</b>	<b>202,5</b>

**Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)**

(US\$ milhões)	2T-4T 2008E	2009E	2010E	2011E
Terras e florestas para suportar a expansão da Veracel	114	82	84	48
Investimentos regulares	44	62	72	58
Outros (estradas e equipamentos florestais, viveiro, etc)	48	-	-	-
<b>Total</b>	<b>206</b>	<b>144</b>	<b>156</b>	<b>106</b>

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

**Balanço patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

<b>ATIVO</b>	<b>31.mar.08</b>	<b>31.dez.07</b>	<b>31.mar.07</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>31.mar.08</b>	<b>31.dez.07</b>	<b>31.mar.07</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.232.216</b>	<b>2.249.348</b>	<b>2.402.463</b>	<b>Circulante</b>	<b>761.438</b>	<b>783.014</b>	<b>722.632</b>
Disponível	26.372	20.846	22.218	Fornecedores	233.894	214.994	193.054
Aplicações financeiras	51.589	73.602	153.349	Empréstimos e financiamentos	166.525	171.405	181.988
Investimentos de curto prazo	838.963	779.266	977.672	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	271.769	280.586	237.210
Contas a receber - clientes	519.082	591.144	479.745	Imposto renda e contribuição social	15.105	37.562	46.368
Estoques	463.277	429.404	488.664	Outros	74.145	78.467	64.012
Créditos tributários	244.294	270.423	223.882				
Adiantamentos a fornecedores	3.359	4.059	3.068	<b>Não circulante</b>	<b>3.144.690</b>	<b>3.194.007</b>	<b>3.045.052</b>
Demais contas a receber	46.518	45.303	35.669	Empréstimos e financiamentos	2.281.570	2.324.567	2.393.959
Outros	38.762	35.301	18.196	Imposto renda e contribuição social diferidos	292.290	299.618	122.912
<b>Não circulante</b>				Provisão p/ litígios e contingências	493.858	490.280	454.913
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>485.789</b>	<b>472.051</b>	<b>288.898</b>	Outros	76.972	79.542	73.268
Investimentos de longo prazo	69.472	58.717	5.784				
Adiantamentos a fornecedores	250.421	242.603	217.803	<b>Participação de minoritários</b>	<b>4.991</b>	<b>3.850</b>	<b>2.807</b>
Contas a receber	43.405	43.700					
Créditos tributários	110.252	114.956	34.780				
Depósitos judiciais	12.239	12.075	30.531	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>5.463.369</b>	<b>5.365.456</b>	<b>5.028.694</b>
				Capital social	2.871.781	2.871.781	1.854.507
<b>Ativo permanente</b>	<b>6.656.483</b>	<b>6.624.928</b>	<b>6.107.824</b>	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
Investimentos	1.213.825	1.187.313	1.125.082	Reservas de lucros	2.378.239	2.378.239	2.871.781
Imobilizado	5.300.932	5.267.645	4.726.405	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Diferido	141.726	169.970	256.337	Lucros (prejuízos) acumulados	60.126	(37.787)	149.183
<b>TOTAL</b>	<b>9.374.488</b>	<b>9.346.327</b>	<b>8.799.185</b>	<b>TOTAL</b>	<b>9.374.488</b>	<b>9.346.327</b>	<b>8.799.185</b>

**Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>841.393</b>	<b>961.770</b>	<b>832.602</b>
Celulose	805.156	924.381	796.943
Papel	26.783	29.951	28.890
Serviços portuários	9.454	7.438	6.769
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>579.993</b>	<b>649.961</b>	<b>507.529</b>
Celulose	556.807	624.749	485.880
Custo dos produtos relacionados com a produção	480.166	536.132	411.526
Frete, seguro e outros	76.641	88.617	73.554
Papel	17.790	20.553	18.974
Serviços portuários	5.396	4.659	3.475
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>261.400</b>	<b>311.809</b>	<b>325.073</b>
Despesas comerciais	37.761	37.569	36.006
Despesas administrativas	23.458	32.975	21.865
Outras (receitas) despesas operacionais	46.123	(19.082)	44.270
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>154.058</b>	<b>260.347</b>	<b>222.932</b>
Despesas financeiras	26.692	48.986	(28.718)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	16.441	(26.708)	(37.608)
Outras	10.251	75.694	8.890
(Receitas) financeiras	(41.300)	(12.609)	(80.186)
Equivalência patrimonial	(4.225)	2.700	(7.965)
Outras (receitas) despesas não operacionais	(1.803)	3.818	97
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>174.694</b>	<b>217.452</b>	<b>339.704</b>
Imposto de renda e contribuição social	5.640	30.201	60.837
Participação de minoritários	1.141	(51)	908
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>167.913</b>	<b>187.302</b>	<b>277.959</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>142.063</b>	<b>153.304</b>	<b>126.324</b>
Custo de produção de celulose	120.416	114.860	106.969
Compra de florestas e outros	(3.435)	1.469	(3.139)
Outros custos e despesas operacionais	31.388	31.277	31.151
<b>Sub-total</b>	<b>148.369</b>	<b>147.606</b>	<b>134.981</b>
Giro nos estoques	(6.306)	5.698	(8.657)
<b>EBITDA CONSOLIDADO (*)</b>	<b>296.121</b>	<b>413.651</b>	<b>349.256</b>
<b>EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)</b>	<b>317.031</b>	<b>393.354</b>	<b>366.177</b>

(\*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(\*\*) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

<b>Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)</b>	<b>1º tri. 2008</b>	<b>4º tri. 2007</b>	<b>1º tri. 2007</b>
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro líquido do período	167.913	187.302	277.959
<b>Ajustes ao lucro líquido</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	148.369	147.606	134.981
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12.881)	41.350	16.549
Variações monetárias e cambiais	(13.386)	(49.971)	(57.425)
Provisão para contingências líquidas	3.262	80.399	12.244
Provisão para perdas em créditos tributários	15.216	(64.134)	13.947
Equivalência patrimonial	(4.225)	2.699	(7.964)
Valor residual do ativo permanente baixado	(1.804)	3.872	97
<b>(Acréscimo) decréscimo em ativos</b>			
Títulos e valores mobiliários	(39.905)	2.831	(30.885)
Contas a receber	59.147	(155.143)	63.350
Estoques	(33.873)	22.988	(55.186)
Créditos tributários	21.189	(42.367)	28.191
Outros	(3.289)	27.940	(40)
<b>Acréscimo (decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	21.105	(10.895)	(8.920)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(3.935)	(7.922)	(9.315)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(22.386)	(19.516)	(17.705)
Provisões para litígios e contingências	289	(5.758)	(3.865)
Outros	(5.049)	(4.234)	(8.408)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	295.757	157.047	347.605
<b>Atividade de investimentos</b>			
Investimentos de curto e longo prazo	(30.706)	101.720	188.904
Investimentos em afiliadas	(22.287)	(34.413)	(181.882)
Imobilizado	(156.165)	(268.802)	(206.871)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	1.805	333	411
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(207.353)	(201.162)	(199.438)
<b>Atividades de financiamentos</b>			
Empréstimos e financiamentos			
Adições	410.501	955.756	377.532
Pagamentos	(433.347)	(894.839)	(375.027)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(78.817)	(75.917)	(74.923)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	(101.663)	(15.000)	(72.418)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(3.228)	(4.450)	(3.690)
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(16.487)</b>	<b>(63.565)</b>	<b>72.059</b>
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>94.448</b>	<b>158.013</b>	<b>103.508</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>77.961</b>	<b>94.448</b>	<b>175.567</b>

## Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	1º tri. 2008
<b>Lucro líquido da controladora pela legislação societária</b>	<b>101,4</b>
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	(5,4)
<b>Lucro líquido consolidado pela legislação societária</b>	<b>96,0</b>
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	13,1
Provisão para Imposto de Renda	(5,5)
Equivalência patrimonial em afiliada	2,9
Amortização de ágio	16,1
Varição cambial	(9,3)
Capitalização da receita financeira projeto Portocel	3,6
<b>Lucro líquido consolidado conforme US GAAP</b>	<b>116,9</b>

Conversão pela taxa do último dia de março de 2008 (US\$ 1,0000 = R\$ 1,7491)

## Informações NON-GAAP - Reconciliação para as informações GAAP

A Companhia acredita que, em complemento às informações GAAP, alguns indicadores financeiros, tais como EBITDA ajustado e dívida líquida, permitem aos gestores, investidores e analistas comparar e avaliar, de forma mais completa, o desempenho e resultados das operações da Empresa.

O **custo caixa de produção** representa o custo de produção ajustado por itens não-caixa, tais como depreciação e amortização. Custo caixa de produção não é considerado um indicador financeiro de acordo com os princípios contábeis norte-americanos (U.S. GAAP), não representa um fluxo de caixa para os períodos indicados e não deve ser considerado como um indicador de performance operacional ou como um substituto do fluxo de caixa como medida de liquidez. Custo caixa de produção não possui uma definição padronizada e a apuração de custo caixa de produção da companhia não deve ser comparada com o custo caixa de produção de outras empresas. Apesar do custo caixa de produção não se qualificar como um indicador de fluxo de caixa operacional de acordo com o U.S. GAAP, a companhia se utiliza do custo caixa de produção como uma aproximação do custo caixa de produção real para o período. Adicionalmente, a companhia entende que certos investidores e analistas financeiros utilizam-se do custo caixa de produção como um indicador de performance operacional.

## Reconciliação - "custo caixa de produção"

	1º tri. 2008		4º tri. 2007			1º tri. 2007			R\$/t
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ milhões	Volume 000 t		
Custo de vendas de celulose	480,2	730,3		536,1	842,7	411,5	673,7		
Estoque de celulose Início do período	(260,6)	(380,7)		(287,5)	(432,5)	(273,2)	(423,1)		
Celulose comprada	(94,8)	(127,5)		(104,1)	(151,1)	(96,4)	(122,1)		
Transferência para produção de papel	7,5	12,4		7,4	11,7	6,7	11,8		
Outros	(4,5)	-		4,9	0,1	3,5	-		
Estoque de celulose no fim do período	284,2	414,0		260,6	380,7	330,8	512,5		
Custo de produção de celulose	412,0	648,5	635	417,4	651,6	641	382,9	652,8	
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(120,4)	-	(185)	(114,8)	-	(177)	(107,0)	(164)	
<b>Custo caixa de produção celulose</b>	<b>291,6</b>	<b>648,5</b>	<b>450</b>	<b>302,6</b>	<b>651,6</b>	<b>464</b>	<b>275,9</b>	<b>652,8</b>	
Custo caixa de produção celulose - Veracel	47,4	145,5		48,1	142,7	41,2	130,7		
<b>Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel</b>	<b>339,0</b>	<b>794,0</b>	<b>427</b>	<b>350,7</b>	<b>794,3</b>	<b>442</b>	<b>317,1</b>	<b>783,5</b>	

A **dívida líquida** representa a dívida bruta total menos as disponibilidades (caixa, investimentos e aplicações de curto-prazo). A dívida líquida não é um indicador financeiro oficial BRGAAP e não representa o fluxo de caixa para o período indicado, não devendo substituir o fluxo de caixa como indicador de liquidez ou medida de geração de caixa. O cálculo da dívida líquida não tem uma definição padrão, não devendo ser comparado à dívida líquida de outras empresas. Adicionalmente, a Companhia entende que alguns investidores e analistas financeiros utilizam a dívida líquida como indicador de liquidez e de alavancagem financeira.

## EBITDA ajustado

A inclusão da informação **EBITDA ajustado** tem como objetivo fornecer uma medida que permita avaliar a geração de caixa das operações da empresa. O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Como o EBITDA ajustado exclui os juros, imposto de renda, depreciação e amortização, variações monetárias e cambiais e o resultado de equivalência patrimonial, este fornece um indicador do desempenho econômico geral que não é afetado por reestruturações da dívida, flutuações em taxas de juros ou em alíquotas de impostos ou mudanças nos níveis da depreciação e de amortização e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA Ajustado não é uma medida definida como GAAP e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. O EBITDA ajustado é fornecido para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro.

## Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"

(R\$ milhões)	1º tri. 2008	4º tri. 2007	1º tri. 2007
<b>Lucro líquido</b>	<b>167,9</b>	<b>187,3</b>	<b>278,0</b>
Despesas financeiras	26,7	49,0	(28,7)
Receitas financeiras	(41,3)	(12,6)	(80,2)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	5,6	30,2	60,8
Equivalência patrimonial	(4,2)	2,7	(8,0)
Outras (receitas) e despesas não operacionais	(0,7)	3,8	1,0
<b>Lucro operacional</b>	<b>154,0</b>	<b>260,4</b>	<b>222,9</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>142,1</b>	<b>153,3</b>	<b>126,4</b>
Depreciação amortização e exaustão	148,4	147,6	135,0
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(6,3)	5,7	(8,6)
<b>EBITDA</b>	<b>296,1</b>	<b>413,7</b>	<b>349,3</b>
<b>Ajustes não-caixa</b>	<b>20,9</b>	<b>(20,3)</b>	<b>16,9</b>
Provisão para indenizações trabalhistas	1,1	1,8	2,2
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	17,8	(32,2)	13,9
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,1	7,0	0,7
Perda na venda de materiais obsoletos	-	0,1	0,1
Deságio na venda de créditos tributários	1,9	3,0	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>317,0</b>	<b>393,4</b>	<b>366,2</b>
<b>EBITDA ajustado - 50% da Veracel</b>	<b>47,3</b>	<b>35,4</b>	<b>49,5</b>
<b>EBITDA ajustado total</b>	<b>364,3</b>	<b>428,8</b>	<b>415,7</b>
<b>Margem EBITDA ajustado - %</b>	<b>43%</b>	<b>45%</b>	<b>50%</b>

## Novos pronunciamentos contábeis:

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. Em 29 de janeiro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 534 que aprova o CPC-02, que dentre outros assuntos, introduz o conceito de moeda funcional que anteriormente não era observado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Para fins de U.S. GAAP, a Companhia já tem determinado que sua moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América (US dólar).

Essas regras fazem parte de um conjunto de pronunciamentos que têm como objetivo possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS). Essa migração é esperada para ocorrer ao final do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, podendo ser adotada antecipadamente (conforme Instrução CVM 457/2007). Em razão dessas regras terem sido emitidas recentemente, a Companhia está em processo de avaliação dos eventuais efeitos em sua posição patrimonial e financeira, incluindo o processo de implementação integral do IFRS. Análises preliminares indicam que seus ativos não monetários, e sua respectiva depreciação, amortização e exaustão, o resultado do período e patrimônio líquido passarão a ser registrados com base nos montantes históricos de formação, determinados em US dólar (para maiores detalhes vide nota explicativa 2.1 às Informações Trimestrais referentes a 31 de março de 2008). Adicionalmente, a implementação completa do IFRS requereria que a Companhia, dentre outros efeitos, reconhecesse os ativos biológicos, basicamente florestas, ao seu valor justo (fair value). Essas alterações, potencialmente, impactariam nosso resultado do exercício que serve de base para o cálculo do dividendo mínimo obrigatório. Historicamente, a Companhia pagou dividendos e juros sobre capital próprio acima do mínimo requerido.

## Dados econômicos e operacionais

Preço lista de celulose por região (US\$/t)	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
América do Norte	735	755	755	775	775	805	805	825	825
Europa	700	720	720	750	750	780	780	800	800
Ásia	650	670	670	690	690	720	720	750	750

Distribuição de vendas de celulose por região	1T08	4T07	1T07	1T08 vs. 4T07	1T08 vs. 1T07	Últimos doze meses
Europa	41%	39%	41%	2 p.p.	-	41%
América do Norte	38%	33%	33%	5 p.p.	5 p.p.	35%
Ásia	18%	25%	24%	(7 p.p.)	(6 p.p.)	22%
Brasil	3%	3%	2%	-	1 p.p.	2%

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	1T08	4T07	3T07	1T07	4T06	1T08 vs. 4T07	1T08 vs. 1T07	4T07 vs. 3T07	1T07 vs. 4T06
Fechamento	1,7491	1,7713	1,8389	2,0504	2,1380	(1,3%)	(14,7%)	(3,7%)	(4,1%)
Médio	1,7379	1,7861	1,9177	2,0887	2,1520	(2,7%)	(16,8%)	(6,9%)	(2,2%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Resultado de proteção do fluxo de caixa - Acumulado no período					
	1T08	2007	9M07	1S07	1T07
Nominal (R\$ milhões)	8	192	165	113	42
R\$ / t	2	62	52	36	13

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)	1T08	4T07	3T07	2T07	1T07	4T06	3T06	2T06	1T06
Dívida líquida / EBITDA ajustado (LTM)	1,25x	1,29x	1,19x	1,20x	1,20x	1,32x	1,42x	1,49x	1,45x
Dívida bruta / EBITDA ajustado (LTM)	1,86x	1,85x	1,83x	1,75x	1,86x	2,03x	2,21x	2,31x	2,12x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + PL)	36%	37%	37%	37%	40%	43%	44%	45%	44%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + PL)	27%	29%	27%	29%	30%	32%	34%	35%	35%
Caixa / Dívida de curto prazo	3,72x	3,50x	4,18x	3,76x	4,28x	4,37x	4,30x	3,71x	3,44x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	61	63	63	65	59	60	58	48	48

PL=Patrimônio Líquido

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.